

SAÚDE DA MULHER

A IMPORTANCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Mayara Santana dos Santos

Luana Guimarães da Silva

RESUMO

Introdução: Aponta-se que o exame Citopatológico é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero, é a principal estratégia para detectar lesões precocemente. O câncer do colo do útero, ou câncer cervical, é um dos tumores que mais acomete a população feminina. A estimativa é de uma incidência de mais de 16,5 mil casos para o ano de 2022. A infecção se dá por meio do contato com pele e mucosas infectadas e é transmitida, na maioria das vezes, através da relação sexual desprotegida. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que esta é a quarta causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil. O exame é indicado para a população alvo de 25 a 64 anos e para mulheres que iniciou a vida sexual, a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais (INCA, 2016; 2021). Essas recomendações visam garantir o balanço favorável entre riscos e benefícios do rastreamento. **Objetivo:** Conscientizar as mulheres sobre a importância de realizar o exame Citopatológico de forma correta. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em pesquisa bibliográfica com classificação de natureza básica em forma de abordagem qualitativa, visando observar a importância do exame Citopatológico na saúde da mulher, realizado a partir da seleção de artigos científicos e pesquisas com abordagem de produção nacional buscando conhecer a importância do exame preventivo. Após a definição do tema, foi realizada uma busca em ambientes virtuais em saúde: Ministério da Saúde (OMS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores controlados: Enfermagem, Papanicolau e Prevenção. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações, caracterizando assim o estudo de revisão de literatura. Foram adotados como critérios de inclusão a utilização de publicações entre 2019 e 2024, no idioma Português e a disponibilidade na íntegra do artigo nas bases de dados pesquisadas. **Resultados:** Aponta-se que muitas mulheres desconhecem a importância do exame Citopatológico e deixa de fazer corretamente por conta desse fator, ou até mesmo por medo e vergonha, isso pode levar a diagnósticos tardios e complicações desnecessárias. **Conclusão:** Compreende-se que o câncer de colo de útero é uma doença

que pode ser prevenida com a realização do exame de prevenção ou ter um diagnóstico precoce. Além disso, quando diagnosticado precocemente, o câncer de colo de útero tem maiores chances de ser tratado com sucesso. Ao realizar o exame Citopatológico regularmente, é possível identificar alterações nas células do colo do útero antes mesmo de se tornarem câncer. Isso permite que intervenções sejam feitas precocemente, como tratamento de lesões pré-cancerosas, reduzindo assim o risco de desenvolvimento do câncer cervical. Portanto, a conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero é fundamental para reduzir sua incidência e mortalidade.

Palavras Chave: Prevenção, Saúde da Mulher, Citopatológico, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

O exame Citopatológico de colo uterino, também chamado de exame de Papanicolau ou preventivo, é um procedimento de prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero. Um exame de Citopatológico envolve a coleta de células do colo do útero - a extremidade inferior e estreita do útero, que fica no fundo da vagina.

A detecção precoce do câncer do colo do útero com um exame de Citopatológico oferece uma chance maior de cura. Um exame de Citopatológico também pode detectar alterações nas células cervicais que sugerem que o câncer pode se desenvolver no futuro, a detecção precoce dessas células anormais com um exame de Citopatológico é o primeiro passo para interromper o possível desenvolvimento de câncer cervical.

Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada 3 anos o exame é indicado para a população alvo de 25 a 64 anos e para mulheres que iniciou a vida sexual, os exames periódicos devem seguir até os 64 anos de idade e, naquelas mulheres sem história prévia de doença neoplásica pré-invasiva, interrompidos quando essas mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos.

Para mulheres com mais 64 anos de idade e que nunca se submeteram ao exame Citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos os exames forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais.

- **Resultados**

Um exame de Citopatológico pode alertar o seu médico para a presença de células suspeitas que precisam de mais testes.

- **Resultados normais**

Se apenas as células cervicais normais foram descobertas durante o exame de Citopatológico, você disse ter um resultado negativo. Você não precisará de mais nenhum tratamento ou teste até o próximo exame de Citopatológico e exame pélvico.

- **Resultados anormais**

Se células anormais ou incomuns forem descobertas durante o exame de Citopatológico, você terá um resultado positivo. Um resultado positivo não significa que você tem câncer cervical. O que um resultado positivo significa depende do tipo de célula descoberta em seu teste.

Qual a importância do exame preventivo Citopatológico? Esse estudo tem como objetivo principal demonstrar a relevância e a importância do exame de rotina na vida das mulheres, O exame de Citopatológico desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da mulher, ajudando a prevenir, detectar e tratar precocemente o câncer do colo do útero, além de promover a conscientização e a educação sobre saúde ginecológica e prevenção de doenças. O câncer do colo do útero, ou câncer cervical, é um dos tumores que mais acomete a população feminina. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). A infecção se dá por meio do contato com pele e mucosas infectadas e é transmitida, na maioria das vezes, através da relação sexual desprotegida. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que esta é a quarta causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil (Brasil, 2022).

O exame Papanicolau tem como principal função diagnosticar o Câncer no Colo do Útero (CCU), porém essa não é a única doença. Além do câncer cervical, o exame preventivo Pode Identificar O Papiloma Vírus Humano (Hpv) e algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Portanto, é crucial que as mulheres compreendam a importância de realizar os exames de Papanicolau regularmente. Isso pode ajudar a garantir a detecção precoce de quaisquer alterações no colo do útero e permitir o tratamento oportuno, quando necessário, reduzindo assim o risco de desenvolvimento de câncer do colo do útero em estágios avançados.

Conscientizar as mulheres sobre a importância de realizar o exame Citopatológico de rotina.

- Analisar medidas de diagnóstico precoce do câncer de colo uterino.
- Discutir a saúde ginecológica da mulher em idade alvo do rastreamento de câncer de colo uterino.
- Promover o autocuidado e a saúde preventiva através do exame Citopatológico.

FUNDAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Lóren et al. (2021), é necessária uma maior conscientização para a importância dos exames preventivos tanto para grávidas quanto para não grávidas. Estas informações e recomendações são de suma importância, a aquisição de bons hábitos preventivos irão melhorar a equidade, aumentar o acesso aos serviços e melhorar a saúde das mulheres gestantes e não gestantes, além de desempenhar um papel significativo na redução da carga do câncer do colo do útero em países de todo o mundo. Isto sem contar para o fator saúde pública, onde, como regra geral, a precocidade na detecção de causas para enfermidades ajudam a desafogar futuros tratamentos caros e prolongados, com significativos ganhos para a sociedade em geral.

A realização do exame Citopatológico pelo acadêmico de enfermagem durante a formação profissional é importante por ser uma oportunidade para o estudante vivenciar e desenvolver as habilidades necessárias ao futuro enfermeiro. Não obstante, os acadêmicos encontram dificuldades para se inserirem no ambiente de prática de coleta do material do exame preventivo, tendo em vista ser comum as mulheres terem resistência ao realizar o exame com estudantes pela falta de confiança, além dos sentimentos de medo e vergonha, muito frequentes entre as mulheres que se submetem ao exame. O gênero do acadêmico parece ser um agravante nesse universo de prática; quando são do sexo masculino, as mulheres se apresentam ainda mais resistentes (Gonçalves et al., 2022).

O conhecimento das mulheres sobre o exame Citopatológico e apresentou as razões pelas quais algumas mulheres não realizam com regularidade o PCCU, destacando os desafios da equipe de enfermagem na cobertura dessas mulheres. Os baixos níveis de informação e a má comunicação contribuem para a não adesão ao exame. Isso destaca que, para maximizar a adesão das pacientes, serão necessárias mudanças na maneira como a equipe de enfermagem aborda os cuidados de saúde, para que o profissional da saúde incentive as mulheres fornecendo as devidas informações acerca dos exames de Papanicolau e desmistifique possíveis medos a respeito dele, uma vez que a maioria das

mulheres sente medo ou se sente constrangida por causa da falta de orientação (Bezerra et al.,2024).

De acordo com Rocha et al. (2020), a complexidade que envolve as barreiras para não realização do exame Papanicolau e seus fatores de vulnerabilidade ao câncer cérvico-uterino e, deste modo, impedindo o estabelecimento de ações eficazes no âmbito da prevenção. Segundo a percepção e relatos das participantes usuárias do sistema que são a insuficiência ou falta de conhecimento acerca do exame Papanicolau e da sua finalidade; os sentimentos negativos diante do exame como vergonha, medo, constrangimentos; a falta de tempo; os aspectos relacionados aos serviços de saúde como acesso limitado (oferta reduzida).

Com base nas informações autorreferidas nas duas edições da PNS, a cobertura do exame de rastreamento para câncer do colo do útero (Citopatológico) no Brasil aumentou entre 2013 e 2019 (78,7% e 81,3%, respectivamente; $p < 0,01$) entre mulheres de 25 a 64 anos de idade. Embora as coberturas tenham sido mais altas entre as brancas em relação às pardas e pretas, entre residentes das regiões Sul e Sudeste, entre as residentes de capitais e zonas urbanas, os maiores aumentos ocorreram entre as mulheres de cor da pele preta, entre as com renda familiar até dois SM e entre as que não têm plano de saúde. Menores coberturas foram vistas entre as que não tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e entre as que nunca engravidaram. A proporção de mulheres que pagaram pelo exame foi maior em 2019, tanto entre as que referiram ter plano privado de saúde como entre as que não tinham (Silva et al.,2023).

O câncer cérvico-uterino é uma das doenças mais temidas, em razão do seu alto grau de letalidade morbidade, apresentando possibilidade de cura se for diagnosticado precocemente. As equipes de Saúde da Família têm um papel primordial na busca ativa destas mulheres, pois, por atuarem mais próximos dos contextos familiares e coletivos, como da família e comunidade onde vivem, favorecem a formação de vínculo, estabelecendo meios não apenas para prevenir o CCU, mas para assegurar uma melhor qualidade de vida à mulher no contexto da integralidade do cuidado. Ressalta-se que o enfermeiro foi o profissional mais mencionado quanto às orientações fornecidas sobre o Exame Papanicolau. Prioriza-se a importância do enfermeiro na relação unidade de saúde e paciente/clientela. No entanto, deve-se proporcionar capacitação para toda a equipe multiprofissional, pois cada profissional específico pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção de agravos na comunidade na qual está inserido (Ribeiro et al.,2020).

De acordo com Godói et al. (2023), a importância do exame preventivo de Citopatológico nas mulheres acima dos 30 anos, destacando a relevância da sua realização

regular na prevenção do câncer do colo do útero e na promoção da saúde da mulher, as campanhas de prevenção e a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde feminina são fatores fundamentais para aumentar a adesão das mulheres ao exame preventivo e reduzir a incidência e mortalidade do câncer do colo do útero. A importância da prevenção do Câncer de colo de útero O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública mundial, sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres e a quarta causa de morte por câncer em países em desenvolvimento, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2021). No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia mais incidente em mulheres, com cerca de 16 mil novos casos por ano (INCA, 2020.)

De acordo com Mota et al. (2021), através do estudo foi possível inferir a presença de um número elevado de mulheres as quais desconhecem a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo do útero. Em muitos casos, essas mulheres mesmo quando efetivado o exame não retornam à consulta para buscar os seus resultados, tornando assim uma questão de Saúde Pública. Percebe-se assim, a necessidade de afirmação das ações educativas para o alcance do público alvo ser maior. Sugere-se ser desenvolvidas as ações de conscientização para que a população feminina possa saber da dimensão e importância da realização do exame preventivo para a detecção precoce do CCU. Além disso, indica-se também a realização de mais pesquisas onde abordem essa temática, para um melhor acompanhamento dos resultados das ações implementadas, pois ainda se tem escassez de estudos voltados para o tema.

Portanto, existe conhecimento precário da maioria das mulheres sobre exame preventivo do Câncer do Colo do Útero, tendo como consequência uma atribuição errônea sobre a finalidades do mesmo. Os resultados mostram que apesar da quase totalidade das mulheres entrevistadas já terem ouvido falar do exame Citopatológico, mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado. Nas afirmações das participantes evidenciou-se a falta de conhecimento apropriado tanto a respeito da finalidade da realização do exame, quanto sobre os cuidados necessários que antecedem na realização e sobre o tipo de material coletado (Silva et al.,2021)

O câncer colo uterino (CCU) pode originar-se do epitélio escamoso do ectoderma ou do epitélio escamoso colunar do canal cervical e é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). O principal fator de risco para o câncer colo uterino é o papiloma vírus humano (HPV), que é adquirido pelas relações sexuais desprotegidas (OMS). Outros fatores que colaboram para o desenvolvimento do câncer colo uterino são as condições de baixo nível socioeconômico,

o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais e o tabagismo (OLIVEIRA,2016) apud (ANDRADE et al.,2020).

PERCUSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em pesquisa bibliográfica com classificação de natureza básica em forma de abordagem qualitativa, visando observar a importância do exame Citopatológico na saúde da mulher, realizado a partir da seleção de artigos científicos e pesquisas com abordagem de produção nacional buscando conhecer a importância do exame preventivo, por meio da qual, os procedimentos técnicos de pesquisa, configuraram o levantamento de material teórico referente ao tema em discussão.

De acordo com Silva et al (2005), a pesquisa bibliográfica confere a análise e estudo de material teórico que corresponde ao conteúdo de publicações já existentes e que estão disponibilizadas em diversas fontes como livros, artigos, periódicos, teses, dissertações, revistas e outros, possibilitando melhor fundamentação para o estudo proposto

Após a definição do tema, foi realizada uma busca em ambientes virtuais: Ministério da Saúde (OMS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores controlados: Enfermagem, Citopatológico e Prevenção.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações, caracterizando assim o estudo de revisão de literatura. Foram adotados como critérios de inclusão a utilização de publicações entre 2019 e 2024, no idioma Português e a disponibilidade na íntegra do artigo nas bases de dados pesquisadas. Os critérios de exclusão foram: texto incompleto ou não disponível; publicação em idioma que não seja o Português; publicação anterior ao período selecionado; e não apresentar relação direta com o tema abordado.

Essa pesquisa foi feita com base na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais, que não serão registradas, nem avaliadas pelo Sistema Comitê de Ética em pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), conforme artigo 1º. VI (6) pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (Brasil,2016)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se que muitas mulheres desconhecem a importância do exame Citopatológico e deixa de fazer corretamente por conta desse fator, ou até mesmo por medo e vergonha, isso pode levar a diagnósticos tardios e complicações desnecessárias, Apesar de tamanha importância, o rastreio é dificultado pelo pouco conhecimento por parte das mulheres acerca do exame. Estudos demonstram que diversas pacientes conhecem a existência do exame, porém desconhecem sua importância. Isso ocorre principalmente em situações relacionadas à baixa escolaridade e baixa renda. Sabe-se, portanto, que a inclusão social acerca da acessibilidade ao conhecimento faz-se necessária para elevar a adesão ao método de rastreio.

Conforme dados dispostos no Sistema de Informação de Mortalidade–SIM, as taxas de mortalidade referentes ao câncer do colo do útero ultrapassam o marcador de 2.230 casos de óbitos inerentes ao câncer do colo útero no período de 2018 a 2022, (Fig.1), atingindo uma média de aproximadamente 446 casos anuais, o que representa um crescimento de mais de 17%, comparando o ano de 2018 ao de 2022 (Miranda et al.,2024)

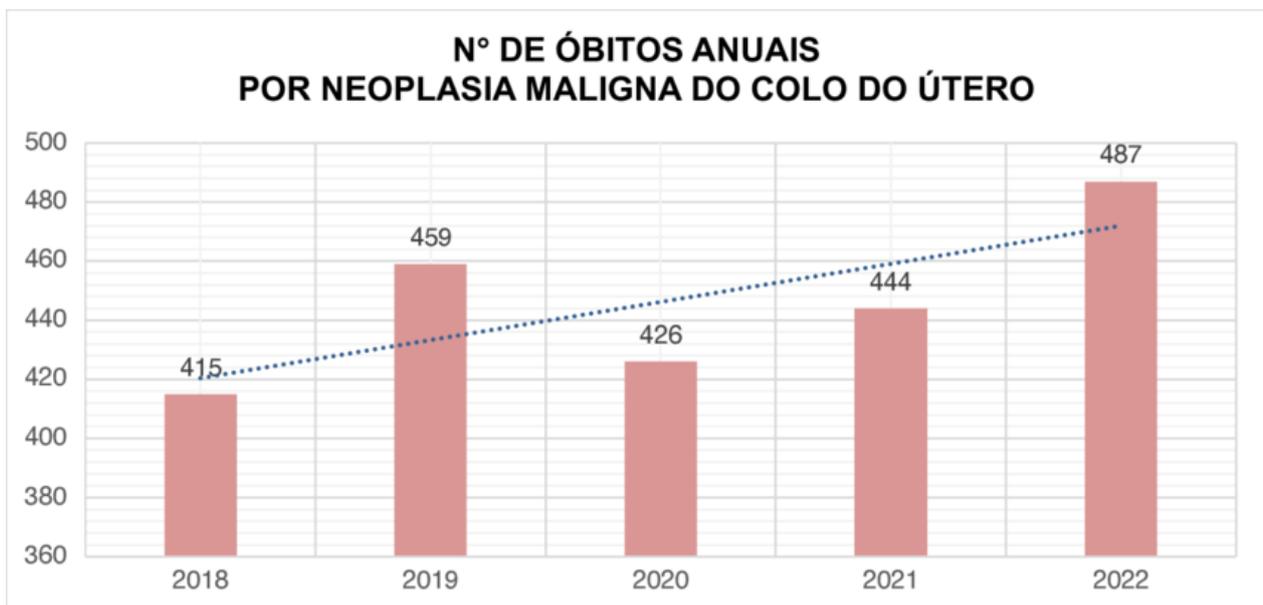
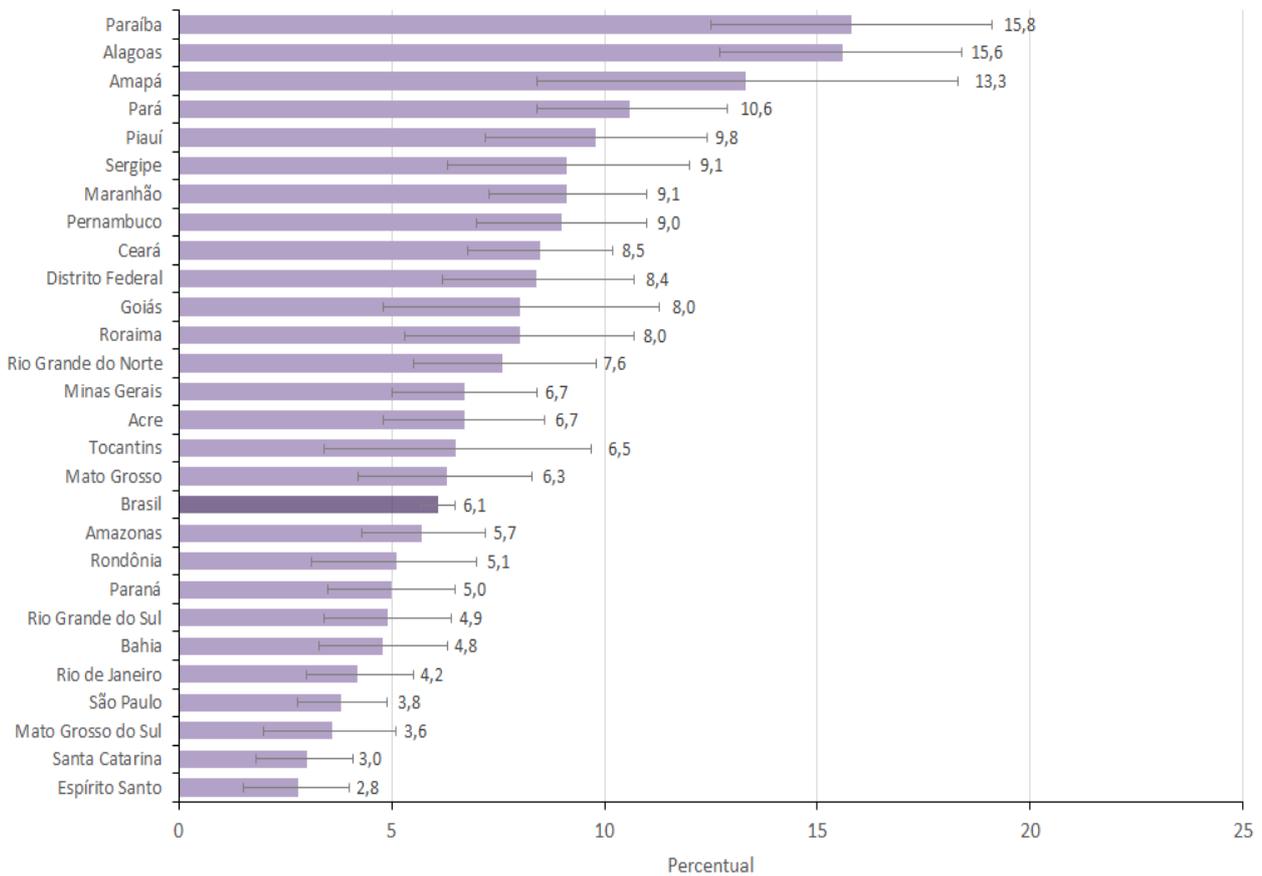


Figura 1. Número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero registrados nos anos de 2018 a 2022.

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade –SIM (acesso em 27/05/2024).

Figura 2 - Proporção de mulheres de 25 a 64 anos que informaram nunca ter realizado o exame citopatológico do colo do útero, Brasil e Unidades da Federação. PNS, 2019



Fonte: Instituto Nacional de Câncer – INCA (acesso em 27/05/2024)

A proporção de mulheres que não fazem o exame preventivo por não acharem necessário é a mais expressiva dentre os motivos de não realização do exame (45,1%) (Figura 3).

Figura 3. Distribuição das mulheres de 25 a 64 anos de idade, segundo o principal motivo de nunca ter feito exame preventivo. Brasil. PNS, 2019

Principal motivo de nunca ter feito exame preventivo	%
Não acha necessário	45,1
Não foi orientada para fazer o exame	14,8
Tem vergonha	13,1
Nunca teve relações sexuais	8,8
O serviço de saúde era distante, demorado ou com horário de funcionamento incompatível com o da mulher	7,3
Outro	5,2
Fez cirurgia de retirada do útero/histerectomia	2,3
Tem dificuldades financeiras	2,1
Está marcado, mas ainda não realizou	1,4

Fonte: Instituto Nacional de Câncer – INCA (acesso em 27/05/2024)

Por fim, é necessário ressaltar a importância da vacina como método de prevenção contra o HPV. Atualmente existem três tipos de vacinas contra o HPV: a quadrivalente, inserida no Programa Nacional de Imunizações desde 2014, a vacina bivalente (em 2021, teve sua comercialização interrompida no Brasil), e a nonavalente disponível apenas na rede privada. Todas essas vacinas possuem, pelo menos, o vírus-like dos subtipos 16 e 18 em sua composição, tendo em vista que são os tipos oncogênicos mais prevalentes e agressivos. Desde 2022, a vacina quadrivalente está disponível na rede pública para imunização de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, como rotina, dos 9 aos 14 anos de idade (Cunha et al., 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível identificar a importância da realização periodicamente do exame de Papanicolau na prevenção do câncer de colo do útero, compreende-se que o câncer de colo de útero é uma doença que pode ser prevenida com a realização do exame de prevenção ou ter um diagnóstico precoce. Além disso, quando diagnosticado precocemente, o câncer de colo de útero tem maiores chances de ser tratado com sucesso.

Ao realizar o exame Citopatológico regularmente, é possível identificar alterações nas células do colo do útero antes mesmo de se tornarem câncer. Isso permite que intervenções sejam feitas precocemente, como tratamento de lesões pré-cancerosas, reduzindo assim o risco de desenvolvimento do câncer cervical. Portanto, a conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero é fundamental para reduzir sua incidência e mortalidade.

Os serviços de saúde como UBS devem planejar ações de conscientização da realização do exame de Papanicolau através de educação continuada, seja com orientações domiciliares ou palestras na comunidade, com objetivo de estimular a prevenção do câncer de colo de útero é também contra IST's.

Por fim, o texto ressalta a necessidade de medidas proativas por parte dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para incentivar as mulheres a seguir práticas preventivas e de tratamento, visando a redução dos novos casos dessa doença no Brasil. Destacou-se que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para aumentar a conscientização sobre o câncer de colo de útero e sobre a necessidade de exames preventivos desde o início da vida sexual das mulheres (Souza et al., 2023).

REFERENCIAS

Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus> Acesso em: 20 fev. 2024.

ROCHA, I. E. DE S.; SILVA, V. F. DA; GUIMARÃES, T. M. M. Evidências científicas da assistência de enfermagem na realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6410615580, 21 maio 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15580> Acesso em: 25 mar. 2024.

Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus#:~:text=O%20exame%20citopatol%C3%B3gico%20%C3%A9%20o> Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, T.; SILVEIRA, M.; REZENDE, H. A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/319>. Acesso em: 29 mar. 2024.

OPES, P.; LOPES, A. A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Revistas Publicadas FIJ - até 2022**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 129–140, 2020. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/429> Acesso em: 27 maio. 2024.

CUNHA, M. DE A. et al. Importância do rastreio e detecção precoce do câncer de colo de útero: uma revisão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 308–316, 4 maio 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2058> . Acesso em: 27 maio. 2024

DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO Relatório Anual 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf . Acesso em: 27 maio. 2024

Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus> Acesso em: 20 fev. 2024.

ROCHA, I. E. DE S.; SILVA, V. F. DA; GUIMARÃES, T. M. M. Evidências científicas da assistência de enfermagem na realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6410615580, 21 maio 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15580> Acesso em: 25 mar. 2024.

